

Tribunais de Contas em defesa da vida e da república

- **Valdecir Pascoal**

De repente do riso fez-se o pranto
De repente da calma fez-se o vento
E do momento imóvel fez-se o drama
De repente, não mais que de repente
Fez-se da vida uma aventura errante.
(Vinícius de Moraes)

O sol há de brilhar mais uma vez
A luz há de chegar aos corações
Do mal será queimada a semente
O amor será eterno novamente.
(Nelson Cavaquinho)

Neste momento desafiador, histórico e sem precedentes, é auspicioso testemunhar o abnegado esforço do Conselho Nacional dos Presidentes dos Tribunais de Contas do Brasil em oferecer esta valiosa colaboração à república, na forma de pareceres técnicos que constituem ferramentas efetivas para orientar a atuação desses órgãos, símbolos e guardiões da democracia e da boa governança pública.

Além de virem na hora necessária, as peças, produzidas com a participação de uma plêiade de brasileiros que honram as instituições do sistema de controle externo, têm o mérito de enfrentar o enorme desafio de conciliar a atuação dos Tribunais de Contas nas suas duas vertentes: a “educadora” e a “fiscalizadora”, oferecendo um norte equilibrado e seguro para o cumprimento dessa histórica missão republicana. Significativo, ademais, constatar que a elaboração e o apoio vieram de representantes dos três segmentos que compõem o núcleo principal do processo de controle externo que é levado a cabo no âmbito dos Tribunais de Contas: o Corpo Julgador, o *Parquet* de Contas e a Auditoria..

É forçoso reconhecer que esse desafio-missão aumenta, na medida em que a excepcionalidade do contexto de pandemia – em que não existe uma jurisprudência da crise, a doutrina ainda está incipiente e a nova legislação emergencial dificilmente albergará todas as situações – exigirá dos Tribunais de Contas uma postura que, ao mesmo tempo, priorize as políticas públicas relacionadas aos direitos fundamentais à vida e à saúde e, de forma implacável, proteja o erário dos desvios de finalidade, da falta de transparência, da antieconomidade e da improbidade.

A oportuna escolha dos temas abordados e o padrão técnico rigoroso que preside a elaboração dos documentos – vale dizer, em sintonia com os trabalhos de orientação já emanados de outras instâncias de representação das entidades do sistema, a exemplo das diretrizes de controle externo formuladas pela Atricon –, demonstram a harmonia, a cooperação e a responsabilidade de nossas entidades representativas, provando, uma vez mais, que não fogem à luta quando está em questão a atuação efetiva do controle externo exercido pelos Tribunais de Contas.

A partir dessas diretrizes de conteúdo e forma, os pareceres elencam relevantes pontos de controle a serem observados na execução de obras e serviços de engenharia; nas contratações que não utilizam o pregão eletrônico; nas relações entre entes, poderes e

órgãos públicos (aquisições conjuntas, transferências e redução de duodécimos); nos registros contábeis e prestações de contas dos recursos emergenciais e, por fim, nas ações relacionadas com a saúde e a oferta de merenda escolar.

Enalteço, portanto, os presidentes dos Tribunais de Contas, que compõem o CNPTC, assim como os presidentes e membros das valorosas entidades representativas do sistema – Atricon, Abracom, IRB, Audicon, Ampcon e ANTC – que apoiaram a concretização dessa marcante empreitada. Na pessoa do Presidente do CNPTC, Conselheiro Joaquim Alves de Castro Neto, que coordenou, com esmero e dedicação marcantes, a elaboração e a divulgação dos Pareceres, congratulo-me com todos os fraternos colegas que lideram as entidades parceiras deste projeto e também com aqueles homens e mulheres do controle externo que, em momento de severa adversidade, doaram-se, de alma e corpo, em prol de causas maiores: a vida e a república. A cidadania saberá reconhecer esses gestos benfazejos e repletos de altruísmo.

Como reconhecimento e gratidão, concluo com Martin Luther King: “A verdadeira medida de um homem não se vê na forma como se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas em como se mantém em tempos de controvérsia e desafio”. Avante!

-
- **Valdecir Pascoal – é Conselheiro e Diretor da Escola do TCE-PE. Foi Presidente da Atricon no período 2014/2017.**